UNIVERSIDADE DE UBERABA
MESTRADO ACADÊMICO EM ODONTOLOGIA

BRENDA FERREIRA ARANTES

INFLUÊNCIA DO LASER Er,Cr:YSGG, ASSOCIADO OU NÃO A AGENTES DESSENSIBILIZANTES, NA PREVENÇÃO DA EROSÃO ÁCIDA EM DENTINA RADICULAR BOVINA

UBERABA- MG
2018

BRENDA FERREIRA ARANTES

INFLUÊNCIA DO LASER Er,Cr:YSGG, ASSOCIADO OU NÃO A AGENTES DESSENSIBILIZANTES, NA PREVENÇÃO DA EROSÃO ÁCIDA EM DENTINA RADICULAR BOVINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Odontologia - Mestrado Acadêmico da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Odontologia, na área de concentração em Clínica Odontológica Integrada

Orientador: Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri

UBERABA- MG
2018

Catalogação elaborada pelo Setor de Reerência da Biblioteca Central UNIUBE

Arantes, Brenda Ferreira.

A14i Influência do laser Er.Cr:YSGG, associado ou não a agentes dessensibilizantes, na prevenção da erosão ácida em dentina radicular bovina / Brenda Ferreira Arantes. – Uberaba, 2018.

76 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área Clínica Odontológica Integrada.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri.

1. Lasers em odontologia. 2. Dentes – Erosão. 3. Prevenção. 4. Hipersensibilidade dentinária. I. Lepri, Cesar Penazzo. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área Clínica Odontológica Integrada. III. Título.

CDD 617.063

BRENDA FERREIRA ARANTES

"INFLUÊNCIA DO LASER Er.Cr:YSGG, ASSOCIADO OU NÃO A AGENTES DESSESSIBILIZANTES, NA PREVENÇÃO DA EROSÃO ÁCIDA EM DENTINA RADICULAR BOVINA"

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia do Programa de Pós- graduação em Odontologia – Mestrado da Universidade de Uberaba.

Área de concentração: Clínica Odontológica Integrada

Aprovado (a) em: 27/04/2018

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri
Orientador
Universidade de Uberaba

Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins
Universidade de Uberaba

Prof. Dr. Carlos José Soares
Universidade Federal de Uberlândia

DEDICATÓRIA

À Deus,

Pelo dom da vida, por iluminar minha caminhada, por me proteger e me fortalecer em todos os momentos.

À família,

Aos meus amados pais, Paulo e Elisabete, pelo amor incondicional. Nunca mediram esforços para alcançar meus desejos e vontades. Exemplos de humildade, honestidade e integridade. Dedico essa vitória a vocês.

A minha querida irmã Milla, a qual sempre esteve ao meu lado, me incentivando e apoiando em todos os momentos. Meu muito obrigado minha irmã.

A minha amada afilhada Lis, por trazer mais alegria a nossa família;

Ao Rafael, pelo seu amor, compreensão e companheirismo em todos os momentos. Muito obrigada.

A toda minha família e amigos que direta ou indiretamente contribuíram com essa grande conquista.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao meu orientador Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri,
exemplo de caráter, ética, humildade, profissionalismo e
competência.
Não tenho palavras para agradecer
o que me proporcionou desde a graduação,
até aqui.
Agradeço à Deus por ter conhecido
um exemplo de pessoa como você.
Muito obrigada pelos ensinamentos,
compreensão,
pela confiança depositada em mim
e principalmente pela paciência
em ensinar o que muitas vezes parecia
incompreensível aos meus olhos.
Você é uma pessoa admirável, e meu sentimento é de
gratidão.

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Uberaba, através do Magnífico Reitor Dr. Marcelo Palmério;
À Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Uberaba, na pessoa do Pró-Reitor Prof. Dr. André Luís Teixeira Fernandes;
Ao diretor do Curso de Odontologia da Universidade de Uberaba, Porf. Dr. Luis Henrique Borges;
À CAPES, pela concessão do auxílio financeiro sob a forma de bolsa/taxa de estudos;
Às agências de fomento CNPq (PIBIC) e FAPEMIG (PIBIC) e ao PAPE-UNIUBE pela concessão de auxílio financeiro para o desenvolvimento do projeto;
Aos professores do mestrado por todo conhecimento e disposição em nos ensinar;
Aos professores da banca de qualificação Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira, Vinícius Rangel Geraldo Martins e Luis Henrique Borges pela contribuição;
À Laura Oliveira de Mendonça pela grande amizade e incentivo durante todo o mestrado;
À Michelle Gomides pela ajuda na fase laboratórial;
À Flávia, secretária do Curso de Pós-Graduação da Universidade de Uberaba, pela dedicação ao trabalho, competência e disponibilidade em esclarecer todas nossas dúvidas;
Aos meus colegas de Mestrado Júlio Cesar de Carvalho Alves, Júlio Cesar Lemos Duarte, Márcio Miranda Abdala, Rafael José Santos Rodrigues, Eleonora de Paula Amaral, Marco Antônio Maluf Curi, Sandro Cecilio Furiati pelos conhecimentos adquiridos durante esses dois anos e pelas alegrias proporcionadas;
Ao laboratório de Biomateriais de Universidade de Uberaba, ao técnico Marcelo e ao Martins, pela ajuda incessante durante todas as fases de execução do experimento;
À Denise Tornavoi de Castro pela disponibilidade na correção;
Ao laboratório de Laser em Odontologia do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela disponibilização dos lasers utilizados neste estudo. Especialmente às Professoras Regina Guenka Palma Dibb e Juliana Jendiroba Faraoni Romano.
Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

RESUMO

RESUMO –

O objetivo desse estudo *in vitro* foi avaliar a influência do *laser* Er,Cr:YSGG, associado ou não a agentes dessensibilizantes, na prevenção da erosão ácida em dentina radicular bovina. Foram obtidos 80 fragmentos de dentina (4mm x 4mm e 3mm), divididos aleatoriamente em 8 grupos (n=10). G1: controle negativo; G2: aplicação do verniz fluoretado a 5% (controle positivo); G3: aplicação do laser Er,Cr:YSGG (0,1W; 5Hz; sem refrigeração à água); G4: aplicação do verniz fluoretado 5% + laser Er,Cr:YSGG; G5: aplicação do oxalato de potássio 3%; G6: aplicação do oxalato de potássio 3% + laser Er,Cr:YSGG; G7: aplicação passiva do gel bifásico de silicato de cálcio/fosfato; G8: aplicação passiva do gel bifásico de silicato de cálcio/fosfato + laser Er,Cr:YSGG. Metade do fragmento foi devidamente isolada (região controle) e a outra metade recebeu um dos tratamentos propostos. A bebida erosiva utilizada foi um refrigerante a base de cola (pH=2,42 à 4ºC), com duração de 5 minutos cada ciclo erosivo. Este procedimento foi realizado 2 vezes ao dia, com intervalos de 6 horas entre os desafios, por um período total de 14 dias. Avaliou-se a normalidade (Kolmogorov-Smirnov) e homogeneidade (Levene's) dos dados. Após estas análises, os dados de rugosidade superficial foram submetidos ao teste estatístico de Análise de Variância (ANOVA) e pós-teste de Tukey, para a diferenciação da média dos grupos. Para o perfil de desgaste, utilizou-se o teste Kruskal-Wallis e o pós-teste de Dunn. Após, realizou-se o teste de correlação de Spearman. Todos os testes estatísticos assumiram o nível de significância de 5% (α=0,05). Observou-se que o G1 apresentou o maior valor de rugosidade superficial após o desafio erosivo (3,586μm^2 ± 0,205μm^2) e o G7 apresentou o menor valor de rugosidade superficial após o desafio erosivo (1,071 μm^2 ±0,180 μm^2). Quanto à perda de volume, o G4 apresentou o menor percentual (9,7% ± 0,9%) de volume perdido, enquanto o G1 apresentou o maior percentual (41,8% ± 2,5%), ambos com ($p<0,05$). Foi observada fraca correlação entre as variáveis de resposta (ρ=0,33). Conclui-se que todos os grupos apresentaram menores valores de rugosidade superficial e de perda de volume quando comparados ao grupo controle negativo. Para a rugosidade superficial, o gel bifásico de silicato de cálcio/fosfato apresentou o melhor resultado. Para a perda de volume, a associação verniz fluoretado 5% + laser Er,Cr:YSGG mostrou os melhores resultados em comparação com os demais grupos.

Palavras-chave: Laser de YSGG, Erosão dental, Prevenção, Hipersensibilidade dentinária.

ABSTRACT

ABSTRACT –

The objective of this in vitro study was to evaluate the influence of the Er, Cr: YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, in the prevention of acid erosion in bovine root dentin. Eighty dentin fragments were obtained, (4mm x 4mm and 3mm) randomly divided 8 groups (n=10). G1: negative control; G2: application of 5% fluoride varnish (positive control); G3: application of the Er, Cr: YSGG laser (0.1W; 5Hz; without water-cooling); G4: application of 5% fluoride varnish + Er, Cr: YSGG; G5: application of potassium oxalate 3%; G6: application of 3% potassium oxalate + Er, Cr: YSGG; G7: passive application of biphasic calcium silicate / phosphate gel; G8: passive application of biphasic calcium silicate / phosphate + Er, Cr: YSGG laser. Half of the fragment was properly isolated (control region) and the other half received one of the proposed treatments. The erosive drink used was a cola soft-drink (pH=2,42 at 4ºC), lasting 5 minutes each erosive challenge. This procedure was performed twice a day, with 6-hour intervals between the challenges, for a total period of 14 days. Normality (Kolmogorov-Smirnov) and homogeneity (Levene's) of the data were evaluated. After these analyzes, the surface roughness data were submitted to the statistical analysis of Variance Analysis (ANOVA) and post-test of Tukey, to differentiate the mean of the groups. For the wear profile, the Kruskal-Wallis test and the Dunn post-test were used. Afterwards, the Spearman correlation test was performed. All statistical tests assumed a significance level of 5% ($\alpha = 0.05$). It was observed that the G1 presented the highest surface roughness value after the erosive challenge (3,586 μm^2 ± 0,205 μm^2) and the G7 presented the lowest surface roughness value after the erosive challenge (1,071 μm^2 ± 0,180 μm^2). As for volume loss, G4 presented the lowest percentage (9.7% ± 0.9%) of lost volume, while G1 had the highest percentage (41.8% ± 2.5%), both with ($p < 0.05$). There was a weak correlation between the response variables ($\rho = 0.33$). It was concluded that all groups presented lower values of surface roughness and loss of volume when compared to the negative control group. For the surface roughness, the biphasic calcium silicate / phosphate gel presented the best result. For volume loss, the 5% fluoride varnish + Er, Cr: YSGG laser showed the best results compared to the other groups.

Key words: YSGG laser, Dental erosion, Prevention, Dentinal hypersensitivity.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

µm micrômetro

CO_2 dióxido de carbono

Er:YAG laser de érbio dopado com ítrio, alumínio, granada

Er,Cr:YSGG laser de érbio-cromo dopado com ítrio, scandium, gálio, granada

Nd:YAG laser de neodímio dopado com ítrio, alumínio, granada

He-Ne laser de hélio-neônio

et al. e colaboradores

F flúor

G grupo

HD hipersensibilidade dentinária

Hz hertz

J/cm^2 joule por centímetro quadrado

kV quilovolt(s)

mL mililitro(s)

mm milímetro(s)

°C grau Celsius

pH logaritmo negativo de concentração hidrogeniônica (-log[H+])

W watts

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A aplicação de métodos preventivos na Odontologia levou à diminuição do número de lesões cariosas na população e, como consequência, houve redução na perda dos elementos dentais. Por outro lado, o maior tempo de permanência dos dentes na cavidade oral trouxe aumento na ocorrência de lesões cervicais não cariosas, tais como erosão, abrasão, abfração e atrição (BARTLETT e SHAH, 2006; GRIPPO *et al*., 2012; LOPES e ARANHA, 2013; HASHIM *et al*., 2014).

O esmalte é o substrato mais comumente associado com a erosão. No entanto, a dentina radicular também pode ser afetada se for exposta ao meio bucal. O aumento da recessão gengival é fator importante que contribui para a exposição da dentina, que pode levar ao aparecimento da hipersensibilidade dentinária (HD). (HARA *et al*., 2006).

A exposição da dentina ao meio bucal surge em decorrência da perda do esmalte e do cemento (TORWANE *et al*., 2013). Essa perda é resultado de vários fatores, como: raspagem sub-gengival, apinhamento dental, recessão gengival ou pela associação de dois ou mais fatores. A associação destes fatores, como abrasão, abfração e erosão ácida também acarretam HD. A erosão ácida pode surgir através dos fatores extrínsecos (alimentos e bebidas ácidas, como frutas cítricas, café, refrigerantes, vinho e as demais bebidas alcoólicas) e os intrínsecos (anorexia, xerostomia, bulimia e refluxo gástrico), e até mesmo a força aplicada na escova dental pode ser um fator agravante da erosão (EHLEN *et al*., 2008; MAGALHÃES *et al*., 2009; NAIDU *et al*., 2014).

A hipersensibilidade dentinária (HD) ou hiperalgesia é compreendida como sendo uma dor aguda, de curta duração, manifestando-se de maneira desconfortável para o paciente. Essa hiperalgesia ocorre devido à presença de túbulos dentinários abertos em uma superfície dentinária exposta (RIMONDINI *et al.*, 1995; REES e ADDY 2002; TORWANE *et al.*, 2013).

Conforme abordado no Canadian Advisory Board on Dentin Hypersensitivity, a hipersensibilidade dentinária tem sido definida como "uma dor derivada da dentina exposta, em resposta a agentes químicos, táteis, térmicos ou estímulos osmóticos que não podem ser explicados como resultante de qualquer outro defeito ou doença dental". É uma dor nítida, localizada e de curta duração, sem o envolvimento de bactérias (HASHIM *et al*., 2014).

A erosão ácida tem sido apontada como um dos principais fatores desencadeadores da HD, podendo atuar isoladamente ou em associação com algumas situações clínicas. (SCHEUTZEL 1996; KELLEHER e BISHOP 1999; HE *et al.*, 2011).

A presença da erosão dental pode gerar hipersensibilidade dentinária, comprometer a estética do paciente ou levar a problemas de funcionalidade como, por exemplo, uma eventual exposição da polpa, em estágios avançados (SCHLUETER *et al*., 2012). Portanto, diferentes abordagens têm sido investigadas para evitar um desequilíbrio no processo desmineralização/remineralização com consequente perda de minerais.

Existem vários métodos disponíveis para o tratamento da hipersensibilidade dentinária (ADDY e WEST 2013; MALEKI *et al*., 2015; TAHA *et al.*, 2015), todos com o mesmo intuito: vedar os túbulos dentinários. Dentre esses métodos, pode-se citar: uso de vernizes fluoretados, oxalato de potássio, sistema adesivo autocondicionante, gel fluoretado, laser e dentifrícios especiais como: o gel bifásico com silicato de cálcio e sais de fosfato de sódio e pastas com monofluorfosfato de sódio. Outro método também utilizado para tratar a hipersensibilidade dentinária é a iontoforese. Porém, os compostos fluoretados são os mais utilizados para a redução da hipersensibilidade dentinária (VAN DEN BERGHE *et al*., 1984; CAMILOTTI *et al*., 2012).

GAFFAR (1999) em sua pesquisa com o verniz fluoretado Duraphat gerou a formação de cristais de fluoreto de cálcio que impediam a abertura dos túbulos dentinários, promovendo a remineralização e consequentemente um alívio da hipersensibilidade dentinária. O oxalato de potássio é um agente dessensibilizante que age na obliteração dos túbulos e despolarização de termininações nervosas; é apresentado tanto na forma de dentifrícios quanto em aplicações tópicas (ASSIS *et al*., 2011). STEAD *et al.,* (1996) notaram a redução da permeabilidade dentinária devido à obliteração dos túbulos dentinários, porém esse resultado era temporário pois os cristais eram dissolvidos parcialmente na saliva.

Uma nova tecnologia foi desenvolvida com base na combinação de silicato de cálcio, sais de fosfato de sódio e fluoreto, que propõe aumentar os processos de mineralização natural da saliva e a formação de minerais de esmalte dentário. O proposto mecanismo pode ajudar a reparar o esmalte após desafios ácidos (PARKER *et al*., 2014). O gel de silicato de cálcio e sais de fosfato de sódio se combinam e se integram ao dente, regenerando o esmalte, recuperando assim sua composição mineral. Esse gel dual é aplicado passivamente na moldeira e é composto por duas partes: parte A - composto de silicato de cálcio, sais de fosfato e monofluorfosfato de sódio e parte B - (ativador gel), composto de fluoreto de sódio (HORNBY *et al.,* 2014).

O composto atua nos estágios iniciais da erosão. O uso do gel aumenta a eficácia do creme dental em 43%, maximizando o poder de remineralização do esmalte, mesmo em locais de difícil acesso como entre os dentes. (JOINER A *et al*., 2014). Dessa forma, proporciona proteção direcionada para os dentes contra os efeitos da erosão do esmalte e de ataques ácidos. (JOINER A *et al*., 2014). Entretanto ainda não foram encontrados estudos desses agentes na dentina.

Pesquisas recentes demonstram resultados promissores no que diz respeito ao tratamento da HD com o uso de *laser* na área da odontologia clínica, no qual grandes variedades de procedimentos são realizadas com este dispositivo, como preparo de cavidade, remoção de cárie, remoção de restauração, condicionamento da superfície, tratamento da sensibilidade dentinária, prevenção de cárie e clareamento (HASHIM *et al*., 2014). Estes procedimentos são realizados através da interação do laser com o tecido, causando diferentes reações teciduais, de acordo com o seu meio ativo, comprimento de onda e densidade de energia para as propriedades ópticas do tecido alvo (HUSEIN, 2006). Desde os experimentos realizados com o *laser* de rubi, outros lasers foram testados e utilizados no tratamento da hipersensibilidade dentinária, tais como: CO_2, diodo (GaAlAs), He-Ne, Nd:YAG, Er:YAG, Er,Cr:YSGG (KUMAR e MEHTA 2005; YILMAZ *et al*., 2011; ARANHA e EDUARDO 2012).

PALAZON *et al., (*2013) avaliaram o efeito do laser Nd:YAG e dessensibilizante (pasta Colgate Sensitive Pró- Alívio) na obliteração dos túbulos dentinários. Após o tratamento as amostras foram submetidas a uma sequência de desafios erosivos e abrasivos e observou-se que apenas o tratamento com a irradiação com *laser* Nd:YAG foi capaz de vedar imediatamente os túbulos dentinários, contudo nenhum dos tratamentos realizados mostrou eficácia na manutenção de vedação desses túbulos dentinários após estes serem submetidos aos desafios erosivos e abrasivos. ARANHA e EDUARDO (2012) seguiram a mesma linha de pesquisa e obtiveram resultados semelhantes, avaliando 2 *lasers*: Er,Cr:YSGG com duas potências diferentes (0,25W e 0,50W) e Er:YAG. Baseado nos resultados e dentro dos limites do estudo, concluíram que nenhum dos tratamentos a *laser* foi capaz de eliminar completamente a dor, porém o *laser* Er,Cr:YSGG a uma potência de 0,25W exibiu o melhor desempenho nas avaliações.

O uso do *laser* Er:YAG associado ao flúor tópico (gel de flúor fosfato acidulado 1,23%) na prevenção de lesões erosivas no esmalte também foi estudado em trabalho recente. Os tratamentos feitos não preveniram o desgaste dental e, de acordo com os autores, é necessária a realização de outros estudos para determinar comprimento de onda, protocolo de aplicação e sua ação com flúor para ser utilizado como um método de prevenção de processos erosivos, visto que existem poucos estudos que abordam o uso do *laser* associado com o flúor na prevenção da erosão dental. (DOS REIS DERCELI *et al*., 2013).

De acordo com DILSIZ *et al., (*2009), o Nd:YAG é eficaz no tratamento da HD em relação ao Er:YAG e diodo 685-nm, pois em três meses de estudos obtiveram resultados promissores em relação ao tratamento proposto. A hipersensibilidade dentinária representa um grande problema para pacientes que possuem doença periodontal e constantemente apresentam recessão gengival e superfícies da raiz expostas. O fato mais importante do uso da laserterapia, e que deve ser sempre considerado, é alcançar resultados satisfatórios, sem provocar danos pulpares prejudiciais, fraturas e carbonização (MOHAMMAD e MASOUMEH 2013).

A aplicação do laser Er,Cr:YSGG na superfície dental provoca aumento da temperatura inferior a 5,5°C, o que altera sua estrutura química e deixa a superfície menos solúvel (FREITAS *et al*., 2010). Um estudo de HOSSAIN *et al., (*2001) mostrou que o laser Er,Cr:YSGG aumentou a resistência da dentina em meios ácidos.
As características ultra-estruturais da dentina dependem principalmente dos parâmetros do laser como a potência de saída, frequência e modo de aplicação, porque esses parâmetros estão diretamente relacionados com o aumento da temperatura (GERALDO-MARTINS 2005; ALFREDO *et al*., 2008).

Desta forma, torna-se importante o estudo dos parâmetros adequados para a utilização do laser Er,Cr:YSGG com a finalidade de aumentar a resistência ácida da dentina, pois é uma técnica promissora que pode promover resultados efetivos e de longa duração, gerando maior conforto ao paciente, além de ser um método rápido, podendo atender uma grande parcela da população.

Métodos *in vitro* foram propostos (YU *et al.,* 2010) para avaliação da erosão dentária, incluindo o perfil de desgaste e a rugosidade superficial através do microscópio confocal a laser LEXT OLS4000 (Olympus Japão).

Em 1992, SÖDERHOLM *et al.,* estudaram métodos de medida da rugosidade superficial e atribuíram às técnicas avançadas de perfilometria uma melhor capacidade de resolução e registro de desgastes localizados em relação ao método de microscopia óptica, primeiramente empregado.

A rugosidade é um dos parâmetros mais utilizados para quantificar alterações das superfícies dentárias em estudos *in vitro*. Esta propriedade foi analisada pois a presença de irregularidades superficiais no dente acarreta a retenção de biofilme bacteriano, aumentando o risco de cárie e de inflamação periodontal (LEPRI e PALMA-DIBB 2012). Já foi estudado que existe correlação positiva entre rugosidade e adesão de biofilme (NOGUEIRA *et al*., 2017). Entretanto, uma limitação do uso desta propriedade é que seu valor não contempla as características de textura da superfície em estudo, apresentando apenas informações sobre sua altura (picos) e profundidade (vales) da superfície em intervalos regulares (FIELD *et al*., 2010), que é amenizada com o emprego de microscopia confocal a laser (DERCELI *et al*., 2013) que realiza leituras de um feixe a laser e permite a avaliação tridimensional da superfície.

O uso do microscópio confocal a laser Olympus LEXT OLS4000 leva a maiores resoluções dessas imagens capturadas e permite a observação de mudanças superficiais como prismas de esmalte, túbulos dentinários e áreas com erosão, sendo compatível com a desmineralização pois não causa danos na superfície da amostra porque não há forças de contato entre elas (DERCELI *et al*., 2013).

É possível quantificar, por meio do microscópio confocal a laser, a perda de substrato dental empregando imagens capturadas. Para esta avaliação, é necessário que a superfície a ser analisada seja plana e que haja uma área de referência (isto é, controle), contra a qual o cálculo da perda de volume da área exposta ao agente erosivo se baseará. A perda de volume é calculada como o volume da relação em μm^3 dividido pela área analisada, o que permite ver quantitativamente o volume perdido na superfície do dente. (DERCELI *et al*., 2013).

Portanto, parece oportuno analisar a rugosidade superficial de área (um^2) e a perda de volume (um^3), considerando esses dois métodos citados acima para mensurarmos a porcentagem de volume perdido da área tratada seguida de erosão em relação a área não tratada e consequentemente o desgaste superficial.

A hipótese nula é que não haveria diferença estatisticamente significante na rugosidade superficial e na perda de volume nos diferentes grupos, independentemente do tratamento realizado.

2. PROPOSIÇÃO

2. PROPOSIÇÃO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do laser Er,Cr:YSGG, associado ou não a agentes dessensibilizantes, na prevenção da erosão ácida em dentina radicular bovina, utilizando os seguintes métodos de análises: rugosidade superficial (parâmetro Ra em μm^2) e avaliação do perfil de desgaste (percentual da perda de volume), realizados por meio da microscopia confocal de varredura a laser.

3. *CAPÍTULO 1*

Influence of Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, in the prevention of acid erosion in bovine root dentin.

Brenda Ferreira Arantes – DDS, MSc student
MSc Student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Laura de Oliveira Mendonça- DDS, MSc
MSc Student, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Regina Guenka Palma Dibb – DDS, MSc, PhD
Titular Professor, Ribeirao Preto School of Dentistry, University of Sao Paulo, Sao Paulo-SP, Brazil

Juliana Jendiroba Faraoni – DDS, MSc, PhD
Doctor Professor, Ribeirao Preto School of Dentistry, University of Sao Paulo, Sao Paulo-SP, Brazil

Denise Tornavoi de Castro – DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University de Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Vinícius Rangel Geraldo-Martins - DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University de Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Cesar Penazzo Lepri - DDS, MSc, PhD
Adjunct Professor, School of Dentistry, University of Uberaba, Uberaba-MG, Brazil

Concise title: Influence of Er,Cr:YSGG laser on dentin acid erosion prevention

Corresponding Author

Cesar Penazzo Lepri

Faculdade de Odontologia de Uberaba

Universidade de Uberaba - UNIUBE

Av. Nenê Sabino, 1801 Universitário

38055-500 Uberaba – MG – Brazil

Phone +55 34 3319-8913

Fax +55 34 3319-8800

e-mail: cesarlepri@yahoo.com.br

ABSTRACT

Purpose: This *in vitro* study evaluated the influence of the Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, in the prevention of acid erosion in bovine root dentin. **Methods:** Eighty dentin specimens were obtained and divided into 8 groups (n=10). G1:negative control; G2:5% fluoride varnish(positive control); G3:Er,Cr:YSGG laser; G4:5% fluoride varnish+Er,Cr:YSGG; G5:potassium oxalate 3%; G6:3% potassium oxalate+Er,Cr:YSGG; G7:biphasic calcium silicate/phosphate gel; G8:biphasic calcium silicate/phosphate+Er,Cr:YSGG laser. The erosive drink used was a cola soft-drink (pH=2.42 at 4ºC), lasting 5 minutes, twice a day, with 6-hour intervals between the challenges, during 14 days. Normality(Kolmogorov-Smirnov) and homogeneity(Levene's) of the data were evaluated. The surface roughness data were submitted to the statistical analysis of Variance Analysis(ANOVA) and Tukey post-hoc. For the wear profile, Kruskal-Wallis and Dunn post-hoc tests were used. Afterwards, the Spearman correlation test was performed. All statistical tests assumed a significance level of 5% (α=0.05). **Results:** G1 presented the highest surface roughness value after the erosive challenge ($3.586\mu m^2 \pm 0.205\mu m^2$) and the G7 presented the lowest surface roughness value after the erosive challenge ($1.071\mu m^2 \pm 0.180\mu m^2$). For the lost volume, G4 presented the lowest percentage (9.7%±0.9%), while G1 had the highest percentage (41.8%±2.5%), both with ($p<0.05$). There was a weak correlation between the response variables (ρ=0.33). **Conclusions:** All groups presented lower values of surface roughness and loss of volume when compared to the negative control group. For the surface roughness, the biphasic calcium silicate/phosphate gel presented the best result. For volume loss, the 5% fluoride varnish+Er,Cr:YSGG laser showed the best results compared to the other groups.

Key words: YSGG laser, Dental erosion, Prevention, Dentinal hypersensitivity.

4. INTRODUCTION

Dentin hypersensitivity (DH) or hyperalgesia is understood to be an acute pain, of short duration, manifesting in an uncomfortable way for the patient. This hyperalgesia occurs due to the presence of open dentinal tubules on an exposed dentin surface [1,2,3]. Acid erosion has been pointed out as one of the main triggers of DH, and can act alone or in association with some clinical situations [4,5,6].

There are several methods available for the treatment of DH [7,8,9], with the same intention: to seal the dentinal tubules. Among these methods, we can mention use of fluoride varnishes, potassium oxalate, self-etching adhesive system, fluoride gel, laser and special dentifrices such as biphasic gel with calcium silicate and sodium phosphate salts and slurries with sodium monofluorophosphate.

GAFFAR (1999) in his research with the fluoride varnish Duraphat observed the formation of calcium fluoride crystals, which prevented the opening of the dentinal tubules, and in conjunction promoting the remineralization of a lasting relief of the dentin hypersensitivity. Potassium oxalate is a desensitizing agent that acts on tubule obliteration and depolarization of nerve endings. It is presented both in the form of dentifrices and in topical applications [11]. STEAD *et al*. (1996) noted a decrease in dentin permeability due to obliteration of dentinal tubules, but this result was temporary because the crystals were partially dissolved in the saliva.

The calcium silicate gel and sodium phosphate salts combine and integrate to the tooth, remineralizing the enamel, thus recovering its mineral composition. However, it acts in the early stages of erosion. The use of the potentializer increases the effectiveness of toothpaste by 43%, maximizing the power of the enamel, even in hard-to-reach places such as between the teeth [13]. In this way, it provides a targeted protection for the teeth against the effects of enamel erosion and acid attacks [13]. However, no studies of these agents have been found in dentin.

Recent research has shown promising results regarding the treatment of DH with the use of laser in the area of clinical dentistry, in which large varieties of procedures are performed with this device, such as cavity preparation, caries removal, restoration removal, surface treatment, dentin sensitivity treatment, caries prevention and bleaching [14].

The application of the Er,Cr:YSGG laser on the dental surface causes an increase in temperature and changes its chemical structure, leaving the surface less soluble [15].

Therefore, it is important to study the adequate parameters for the use of Er,Cr:YSGG laser in order to increase the acid resistance of dentin, since it is a promising technique that can promote effective and long-lasting results, generating greater comfort to the patient, besides being a fast method and able to attend a part of the population.

In vitro methods were proposed [16] for evaluation of dental erosion, including wear profile and surface roughness using the LEXT OLS4000 laser confocal microscope (Olympus Japan).

Surface roughness is one of the parameters most used to quantify dental surface changes for *in vitro* studies. This property was analyzed because the presence of superficial irregularities in the tooth entails the retention of bacterial biofilm, increasing the risk of caries and periodontal inflammation [17].

The volume loss is calculated as the volume ratio in μm^3 divided by the analyzed area, which allows to quantitatively seeing the lost volume at the surface of the tooth [18].

Therefore, the present study analyzed surface roughness (um^2) and volume loss (um^3), considering these two methods mentioned above to measure the percentage of lost volume of the treated area followed by erosion in relation to the untreated area and consequently the wear superficial.

The null hypothesis is that there would be no statistically significant difference in surface roughness and loss of volume in the different groups, independently of employed treatment.

5. *OBJECTIVE*

The aim of the present study was to evaluate the influence of Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, in the prevention of acid erosion in bovine root dentin, using the following methods of analysis: surface roughness (parameter Ra in μm^2) and evaluation of the wear profile (percentage of lost volume), performed by laser scanning confocal microscope.

6. *MATERIALS AND METHODS*

6.1 Experimental design

The factor under study was: treatment of the specimens in eight levels: G1: No treatment (negative control); G2: duraphat varnish (positive control); G3: Er,Cr:YSGG laser; G4: Duraphat varnish + Laser Er,Cr:YSGG; G5: oxagel; G6: oxagel + Laser Er,Cr:YSGG;

G7: Regenerate Boost Serum; G8: Regenarate Boost Serum + Laser Er,Cr:YSGG. All the irradiated groups used the following parameters: 0,1W; 5Hz, without water-cooling and 55% of air. The sample of the experiment was 80 bovine root dentin specimens divided into these 8 groups (n=10). The quantitative response variables were: surface roughness (parameter Ra in μm^2) and evaluation of the wear profile (percentage of lost volume).

6.2 Teeth selection

Forty bovine incisors were selected, with an age of 18-25 years, without the presence of cracks and wear. The teeth were cleaned using a periodontal curette and then immersed in a 10% formalin solution (pH=7) for 7 days for sterilization. These teeth were then washed and stored in distilled and deionized water at a temperature of 4°C, exchanged daily for a period of 14 days.

6.3 Specimens preparation

The incisors were sectioned by separating the coronary portion from the root with the use of a diamond disk under refrigeration in the ISOMET® 1000 cutting machine (Precision Saw Buehler, Illinois - USA). The first cut was performed 1mm below the enamel-cement junction. The second cut was performed in the mesio-distal direction, obtaining two halves (buccal and lingual). Each half was again sectioned to obtain specimens in the initial dimensions of 4.25mm x 4.25mm. The specimens had their sides polished on the Arotec APL-4 polishing machine (Series 41042, Arotec S.A. industry and trade), using sandpaper # 600 with water cooling to standardization at 4mm x 4mm, resulting in a surface area of $16mm^2$. The polishiment was not performed on the evaluated surface of the specimen. Changes in dimensions were allowed in 10%, for more or less.

Half of the surface of each specimen was covered with adhesive tape. Two layers of red nail cosmetic enamel and sculpt wax were applied, and their impermeabilization was performed. After this procedure, the insulation tape was removed and each specimen was left with half the free surface of the protection made with cosmetic enamel and wax. The specimens were stored in distilled and deionized water at a temperature of 4°C until the proposed treatment was performed, where they were randomly divided into 8 groups (n=10) and each group received its treatment as described in Table 1.

6.4 Treatment of specimens

The fluoride varnish (5% sodium fluoride) used was Duraphat® (Colgate-Palmolive Ind. And Co., São Paulo, SP, Brazil) with a disposable applicator (microbrush) and after 4 minutes the excess was removed with a sterile gauze. The laser device was the Er,Cr:YSGG (Waterlase Millennium, Biolase Technologies Inc., San Clemente, USA), with fiber containing 600µm in diameter (tip model: ZipTip MZ6 3mm), irradiated for 10 seconds in scan mode, at 1mm irradiance distance (Table 2) and with a wave-length of 2.78µm. The use of the laser without water cooling was based on previous study, where it was verified that the water could ablate the tissue, thus showing less effectiveness in the preventive treatment [15]. For the potassium oxalate, it was used Potassium oxalate monohydrate 3%, with disposable applicator (microbrush); it was maintained with slight excess in contact for 2 minutes, and the excess was removed with a sterile gauze. The dual regenerate gel composed of two parts: part A - calcium silicate, phosphate salts and sodium monofluorophosphate and part B - sodium fluoride (activator gel) was applied passively with microbrush for 3 minutes and the excess was removed with a sterile gauze.

6.5 Erosive challenge

After the treatments, the specimens were submitted to the erosive challenge: Each group was placed separately in a becker and were immersed in Coca-Cola® (Cia. De Bebidas Ipiranga, Ribeirão Preto, SP, Brazil) with a pH of 2.42 at 4°C for 5 minutes on a magnetic stirrer (ABC-LAB, model 221-1).

After this time, the erosive solution was discarded and the specimens were washed with distilled and deionized water for 10 seconds and stored again in that water. This procedure was performed twice a day, with 6-hour intervals between the challenges, for a total period of 14 days. The specimens were stored at 4°C immersed in distilled and deionized water until analysis. The enamel and wax (control area) of each specimen were removed using the lecron instrumentation. There was no contact of the instrument with the central surface of the specimen, only on the sides.

6.6 Analysis of surface roughness and wear profile

For these analyses, the specimens were placed parallel to the table of the confocal laser-scanning microscope LEXT (Olympus, Japan) with the aid of the parallelogram.

After selecting the central region of the 1mm x 1mm specimen, image acquisition was performed with a 20x magnification lens. After obtaining the images, these were analyzed for wear profile and surface roughness (parameter Ra). For the analysis of surface roughness, the central region was measured, encompassing the control region (reference) and the eroded area. The data, in μm^2, were acquired by means of a specific software (OLS4000®) (Figure 1).

The wear profile was determined by the difference between the volume of the reference area and the eroded area between the midline of the graph. Data were obtained in μm^3 and for the statistical calculations, a comparison was made between the control area and the eroded area, transforming in percentage of lost volume.

6.7 Statistical analysis

The surface roughness data were submitted to the statistical analysis. Firstly, it was observed that the data presented normal distribution (Kolmogorov-Smirnov) and homogeneous (Levene). After this, we applied the analysis of variance (ANOVA) for comparison of the means and Tukey's post-hoc for multiple comparisons. The wear profile data were submitted to Kruskal-Wallis test and the Dunn post-hoc. Afterwards, the Spearman correlation test was performed. All statistical tests assumed a significance level of 5% ($\alpha = 0.05$).

7. RESULTS:

7.1 Surface roughness

The surface roughness values are described in Table 3.

For the reference area, all groups presented surface roughness values with statistical similarity ($p > 0.05$).

In the area submitted to the erosive challenge (treated + eroded), the surface roughness values of the negative control group were higher and with a statistically significant difference in the other groups ($p < 0.05$). There was no statistically significant difference between the groups: G2, G3, G4, G5, G6, G8 ($p > 0.05$).

The G7 group presented a statistically significant difference in relation to the other groups that had treatments ($p < 0.05$), evidencing a lower surface roughness of the analyzed area.

7.2 Wear profile

Regarding the percentages of volume lost, it was observed that G4 (duraphat lacquer + laser Er, Cr: YSGG) had the lowest volume loss ($p < 0.05$), only 9.7%, when compared to the others groups. On the other hand, the greatest loss of volume was observed in G1 (negative control), which presented 41.8% (Figure 2) and a statistically significant difference in relation to the other groups ($p < 0.05$) (Table 4).

7.3 Spearman correlation test:

There was a weak correlation between the response variables (surface roughness X wear profile ($\rho = 0.33$).

8. DISCUSSION:

This study was conducted to evaluate the possible increase of acid resistance in bovine root dentin after erosive challenge with Coca-Cola®. The results showed that the proposed treatments had a statistically significant difference ($p<0.05$) for the two analyzed properties. Thus, the null hypothesis that different treatments would have no effect on the dentin acid resistance after erosive challenge was rejected.

The initial standardization of the specimens was confirmed by the surface roughness results of the reference area, as there was no significant difference between the groups ($p>0.05$). In addition, this similar result indicates that the waterproofing of the specimens was effective, since the surface roughness values of the reference area were smaller than the treated area followed by erosion.

The choice of bovine teeth was made due to the higher standardization of these teeth and was based on previous studies in which tests were made that proved that the human and bovine dentine substrates had similar morphology [19,20]. Furthermore, bovine teeth were used in several *in vitro* tests, such as erosion / abrasion test, shear bond strength test, among others [21].

It was performed the immersion of the specimens in Coca-Cola® because of its erosive potential already studied and discussed in several scientific works [22,23]. In addition to being a widely consumed beverage in the world, its pH of 2.42 (at temperature of consumption) is far below the critical pH of the dentin, unbalancing the process of demineralization-remineralization [24].

In a study of dental erosion induced by different beverages, Coca Cola® was considered the most erosive agent among hot and cold drinks studied (37%). After 10 minutes of exposure to Coca Cola®, the exposed dental surface showed effects such as clearly visible enamel prisms, fissures, rough surfaces, showing signs of demineralization. In the SEM (scanning electron microscopy), it showed visible debris and exposed prisms and the hardness tends to decrease [25]. This corroborates with the results verified in the present study, in which dentin surface demineralization was observed after erosive challenge with Coca Cola®.

G1 showed the highest value of surface roughness and volume loss in the treated area followed by erosion, demonstrating that the absence of any kind of preventive treatment enhances the action of Coca Cola®, that is, demineralization on the surface of the root dentin.

The obtained data for surface roughness test showed that, in the control region, there was no statistically significant difference between the groups ($p>0.05$). The control region always had a lower roughness when compared to the treated and eroded area, for all groups.

In relation to the surface roughness, the groups G2, G3, G4, G5, G6 and G8 showed that there was no statistically significant difference after the erosive challenge with Coca Cola® among them, but it was more effective than G1 (negative control) that presented the highest surface roughness value (3,586μm). This explains the use of preventive treatments to avoid increasing surface roughness.

The G7 (application the calcium silicate/phosphate toothpaste) showed a lower surface roughness (1,071μm) after the erosive challenge compared to the other groups. This can be explained because this treatment based on calcium silicate and sodium phosphate can provide protection to the enamel by several mechanisms: releasing calcium ions to the surrounding oral fluids under acidic conditions, thus increasing the local concentration of calcium, the degree saturation with respect to enamel hydroxyapatite and inhibiting dissolution. [26]. Considering that enamel and dentin are constituted mostly by hydroxyapatite, it is expected that this remineralizing agent also protects the root dentin with similar mechanisms described above for the enamel.

As regards wear profile, the Er,Cr:YSGG laser showed to be effective, since it presented low values of lost volume when applied alone (G3) or in association with duraphat (G4), oxagel (G6), regenerate (G8), especially in the association of G4, which presented the lowest value of lost volume among all the studied groups (9.7%). G2, G5 and G7 presented lower lost volume only when compared to G1 that had the highest percentage among all groups (41.8%).

The Er,Cr:YSGG laser can be used in dentistry as a high and low power laser. For preventive purposes, it should be used with sub-ablative parameters to only modify chemically and morphologically the structures [27,28]. Some manuscripts have been published using this enamel laser, and have obtained positive responses for caries prevention [29,30]. For this reason and based on previous studies that showed that the use of the laser emission of 2.78µm-wavelength is also effective in dentin, we opted for the choice of this laser in the present study. This wavelength coincides with the water and hydroxyapatite absorption peaks [31,32,33].

Consistent studies such as that of Zach and Cohen (1965) have already shown that healthy pulp tissue is not thermally affected if the temperature rise were less than 5,5°C. Thus, the use of laser to increase the acid resistance of dentin is safe and a new option for preventive treatment [6].

Studies have proven that laser applications combined with fluoride may potentiate its effect. Gao et al. (2006) carried out a study to analyze the association of laser and fluoride application and observed that, when the laser is applied, there is a better absorption of fluoride in the root dentin, resulting in a better inhibition of demineralization.

Studies combining acidulated phosphate fluoride and Er,Cr:YSGG laser irradiation have shown that this association reduced enamel demineralization more than any fluoride treatment or laser treatment isolated [36,37]. The results of this study showed that the association of laser irradiation with fluoride varnish duraphat was more effective, because the ion incorporation on the specimen surface was possibly potentiated with treatment association, leaving the surface more resistant to acids, as demonstrated in G4.

In the literature, many techniques have been used to investigate the effects of erosive challenges on hard dental tissues. Micro-indentation, surface profilometry, microradiography, chemical analysis and SEM were considered the most advanced in this evaluation [16]. The use of confocal laser scanning microscopy allows the qualitative understanding of dentin surface demineralization processes by observing the specific and structural morphology characterizing dentin [38], analyzing the loss of substance and surface characteristics of dentin. The use of the Olympus LEXT OLS4000 laser confocal microscope leads to higher resolutions of these captured images and allows the observation of superficial changes such as enamel prisms, dentinal tubules and erosion areas, being compatible with demineralization, once it does not cause damage to the specimen's surface because there are no contact forces between them [18].

It would be interesting to submit these specimens to longitudinal microhardness analysis in future studies.

The present study demonstrated that these treatments increase the dentin acid resistance after erosive erosive challenge. However, it is important further studies to ensure the use of these treatments over time, as well as periodic monitoring of the patient's oral health. In addition, dentists must recommend and instruct his patients to reduce the frequency of Coca Cola® ingestion.

9. CONCLUSION:

Considering the obtained results and the limitations of an *in vitro* study, it was concluded that all groups had lower values of surface roughness and loss of volume when compared to the negative control group. For the surface roughness, the biphasic Regenerate gel presented the best result. For wear profile, the 5% fluoride varnish + Er,Cr:YSGG laser showed the best results compared to the other groups, suggesting a promising preventive treatment of dentin hypersensitivity.

10. ACKNOWLEDGMENTS:

The authors would like to thank the financial support (scholarship) of the following funding agencies: CAPES (PROSUP-TAXA), CNPq (PIBIC) and FAPEMIG (PIBIC).

11. CONFLICT OF INTEREST

The authors state that there are no conflict of interest.

12. ROLE OF FUNDING SOURCE

CAPES (PROSUP-TAXA), CNPq (PIBIC) and FAPEMIG (PIBIC) provided scholarships and PAPE-UNIBE made possible the financial vialization of this project.

13. ETHICAL APPROVAL

This project followed all the ethical principles for medical research, according to Declaration of Helsinki.

14. REFERENCES:

1.Rimondini L, Baroni C, Carrassi A (1995) Ultrastructure of hypersensitive and non-sensitive dentine. A study on replica models. J Clin Periodontol. 22(12):899-902.

2.Rees JS, Addy M (2002) A cross-sectional study of dentine hypersensitivity. J Clin Periodontol. 29(11):997-1003.

3.Torwane NA, Hongal S, Goel P, B R C, Jain M, Saxena E, Gouraha A, Yadav S (2013) Effect of Two Desensitizing Agents in Reducing Dentin Hypersensitivity: An in vivo Comparative Clinical Trial. J Clin Diagn Res. 7(9):2042-6.

4.Scheutzel P (1996) Etiology of dental erosion--intrinsic factors. Eur J Oral Sci. 104(2 (Pt 2)):178-90.

5.Kelleher M, Bishop K (1999) Tooth surface loss: an overview. Br Dent J. 23;186(2):61-6.

6. He S, Wang Y, Li X, Hu D (2011) Effectiveness of laser therapy and tropical desensitising agents in treating dentin hypersensitivity: a systematic review. J Oral Rehabil. 38(5):348-58.

7.Addy M, West NX (2013) The role of toothpaste in the aetiology and treatment of dentine hypersensitivity. Monogr Oral Sci. 23:75-87.

8.Maleki-Pour MR, Birang R, Khoshayand M, Naghsh N (2015) Effect of Nd:YAG Laser Irradiation on the Number of Open Dentinal Tubules and Their Diameter with and without Smear of Graphite: An in Vitro Study. J Lasers Med Sci. Winter;6(1):32-9.

9.Taha ST, Han H, Chang SR, Sovadinova I, Kuroda K, Langford RM, Clarkson BH. (2015) Nano/micro flourhydroxyapatite crystal pastes in the treatment of dentin hypersensitivity: an in vitro study. Clin Oral Investig. 19(8):1921-30.

10.Gaffar A (1999) Treating hypersensitivity with fluoride varnish. Compend Contin Educ Dent. 20 (1 Suppl):27-33; quiz 35.

11.Assis JS, Rodrigues LK, Fonteles CS, Colares RC, Souza AM, Santiago SL (2011) Dentin hypersensitivity after treatment with desensitizing agents: a randomized, double-blind, split-mouth clinical trial. Braz Dent J. 22(2):157-61.

12.Stead WJ, Orchardson R, Warren PB. (1996) A mathematical model of potassium ion diffusion in dentinal tubules. Arch Oral Biol. 41(7):679-87.

13.Joiner A, Schäfer F, Naeeni MM, Gupta AK, Zero DT (2014) Remineralisation effect of a dual phase calcium silicate/prophate gel combined with calciumsilicate/phosphate toothpaste on acid-challenged enamel in situ. J Dent. 42 Suppl 1:S53-9.

14.Hashim, N. T.; Gasmalla, B. G.; Sabahelkheir, A. H.; Awooda, A. M (2014) Effect of the clinical application of the diode laser (810nm) in the treatment of dentine hypersensitivity. BMC Research Notes 13;7:31.

15.De Freitas PM, Rapozo-Hilo M, Eduardo Cde P, Featherstone JD. (2010) In vitro evaluation of erbium, chromium:yttrium-scandium-gallium-garnet laser treated enamel desmineralization. Lasers Med Sci. 25(2):165-70.

16.Yu H, Attin T, Wiegand A, Buchalla W (2010) Effects of various fluoride solutions on enamel erosion in vitro. Caries Res. 44(4):390-401.

17.Lepri CP, Palma-Dibb RG (2012) Surface roughness and color change of a composite: influence of beverages and brushing. Dent Mater J. 31(4):689-96.

18. Dos Reis Derceli J, Faraoni-Romano JJ, Azevedo DT, Wang L, Bataglion C, Palma-Dibb RG (2015) Effect of pretreatment with na Er:YAG laser and fluoride on the prevention of dental enamelerosion. Lasers Med Sci. 30(2):857-62.

19.Camargo MA, Marques MM, de Cara AA (2008) Morphological analysis of human and bovine dentine by scanning electron microscope investigation. Arch Oral Biol. 53(2):105-8.

20.Wegehaupt F, Gries D, Wiegand A, Attin T (2008) Is bovine dentine an appropriate substitute for human dentine in erosion/abrasion tests? J Oral Rehabil. 35(5):390-4.

21.Hara AT, Queiroz CS, Paes Leme AF, Serra MC, Cury JA (2003) Caries progression and inhibition in human and bovine root dentine in situ. Caries Res. 37(5):339-44.

22.Lussi A, Megert B, Shellis RP, Wang X (2012) Analysis of the erosive effect of different dietary substances and medications. Br J Nutr. 107(2):252-62.

23.Fernández CE, Tenuta LM, Zárate P, Cury JA (2014) Insoluble NaF in Duraphat® may prolong fluoride reactivity of varnish retained on dentalsurfaces. Braz Dent J. 25(2):160-4.

24.Alexandria AK, Vieira TI, Pithon MM, da Silva Fidalgo TK, Fonseca-Gonçalves A, Valença AM, Cabral LM, Maia LC (2017) In vitro enamel erosion and abrasion inhibiting effect of different fluoride varnishes. Arch Oral Biol. 77:39-43.

25.Jameel RA, Khan SS, Abdul Rahim ZH, Bakri MM, Siddiqui S (2016) Analysis of dental erosion induced by different beverages and validity of equipment for identifying early dental erosion, in vitro study. J Pak Med Assoc. 66(7):843-8.

26.Hornby K, Ricketts SR, Philpotts CJ, Joiner A, Schemehorn B, Willson R (2014) Enhanced enamel benefits from a novel toothpaste and dual phase gel containing calciumsilicate and sodium phoshate salts. J Dent. 42 Suppl 1:S39-45.

27.Fried D (2005). Laser processing of dental hard tissues. Proc SPIE. 5713:259–269.

28.Geraldo-Martins VR, Tanji EY, Wetter NU, Nogueira RD, Eduardo CP (2005) Intrapulpal temperature during preparation with the Er:YAG laser: an in vitro study. Photomed Laser Surg. 23(2):182-6.

29.Apel C, Meister J, Götz H, Duschner H, Gutknecht N (2005) Structural changes in human dental enamel after subablative erbium laser irradiation an its potential use for caries prevention. Caries Res. 39(1):65-70.

30. Fried D, Featherstone JDB, Visuri SR, Seka W, Walsh JT (1996) The caries inhibition potential of Er:YAG and Er:YSGG laser radiation. In: Lasers in dentistry. Proceedings of the SPIE Meeting; 28-29; San Jose. Washington: Bellingham; p. 73-8.

31.Schwarz F, Arweiler N, Georg T, Reich E (2002) Desensitizing effects of an Er:YAG laser on hypersensitive dentine. J Clin Periodontol. 29(3):211-5.

32.Camargo MA, Marques MM, de Cara AA (2008) Morphological of human and bovine dentine by scanning electron microscopeinvestigation. Arch Oral Biol. 53(2):105-8.

33.Hossain M, Kimura Y, Nakamura Y, Yamada Y, Kinoshita JI, Matsumoto K (2001) A study on acquired acid resistance of enamel and dentin irradiated by Er,Cr:YSGG laser. J Clin Laser Med Surg. 19(3):159-63.

34.Zach L, Cohen G (1965) Pulp response to externally applied heat. Oral Surg Oral med oral pathol. 19:515-30.

35.Gao XL, Pan JS, Hsu CY (2006) Laser-fluoride effect on root demineralization. J Dent Res. 85(10):919-23.

36.De Freitas PM, Rapozo-Hilo M, Eduardo Cde P, Featherstone JD (2010) In vitro evaluation of erbium, chromium:yttrium-scandium-gallium-garnet laser-treated enameldemineralization. Lasers Med Sci. 25(2):165-70.

37.Moslemi M, Fekrazad R, Tadayon N, Ghorbani M, Torabzadeh H, Shadkar MM (2009) Effects of Er,Cr:YSGG laser irradiation and fluoride treatment on acid resistance of the enamel. Pediatr Dent. 31(5):409-13.

38.Colombo M, Mirando M, Rattalino D, Beltrami R, Chiesa M, Poggio C (2017) Remineralizing effect of a zinc-hydroxyapatire toothpaste on enamel erosion caused by soft drinks: Ultrastructural analysis. J Clin Exp Dent. 1;9(7): e861-e868.

Legends:

Fig.1 Morphological differences between the control region (left side) and the treated followed by erosion region (right side).

Fig.2 3-D profilometry, showing the control region (left side) and the treated followed by erosion region (right side). The volume lost is represented by the yellow color.

Table 1: Treatment of specimens / experimental groups (n = 10)

Groups	Treatments
G1	No treatment (negative control)
G2	Application of 5% fluoride varnish (positive control)
G3	Application of Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz, 55% air)
G4	Fluoride varnish + Laser Er,Cr:YSGG application (0.1W; 5Hz; air 55%)
G5	Application of 3% potassium oxalate
G6	Application of 3% potassium oxalate + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; air 55%)
G7	Applying the calcium silicate/phosphate toothpaste
G8	Application the calcium silicate/phosphate toothpaste + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; 55% air)

Table 2: Er,Cr:YSGG laser application parameters

Power	0.5W
Distance	1mm
Time	10 seconds
Mode of application	Surface scanning
Wave-length	2.78 µm
Fiber diameter	600µm
Energy density	8.92 J/cm²

Table 3: Mean values and standard deviation of the surface roughness of the groups, considering the control region and the treated + eroded area.

Groups	Reference area	Treated area followed by erosion
G1: No treatment (negative control)	0.844 (0.081)[a]	3.586 (0.205)[c]
G2: Application of 5% fluoride varnish (positive control)	0.821 (0.087)[a]	2.205 (0.084)[b]
G3: Application of Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz, 55% air)	0.875 (0.069)[a]	2.155 (0.090)[b]
G4: Fluoride varnish + Laser Er,Cr:YSGG application (0.1W; 5Hz; air 55%)	0.893 (0.071)[a]	1.961 (0.104)[b]
G5: Application of 3% potassium oxalate	0.882 (0.091)[a]	2.104 (0.067)[b]
G6: Application of 3% potassium oxalate + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; air 55%)	0.849 (0.080)[a]	2.118 (0.099)[b]
G7: Applying the calcium silicate/phosphate toothpaste	0.852 (0.057)[a]	1.071 (0.180)[a]
G8: Application the calcium silicate/phosphate toothpaste + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; 55% air)	0.889 (0.092)[a]	1.956 (0.055)[b]

* Equal letters represent statistical similarity between groups ($p>0.05$)

Table 4: Mean values and standard deviations of volume loss (%) in the groups studied:

Groups	Lost volume (%)	Standard Deviation
G1: No treatment (negative control)	4.,8[d]	2.5
G2: Application of 5% fluoride varnish (positive control)	27.8[c]	1.9
G3: Application of Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz, 55% air)	20.5[b]	1.4
G4: Fluoride varnish + Laser Er,Cr:YSGG application (0.1W; 5Hz; air 55%)	9.7[a]	0.9
G5: Application of 3% potassium oxalate	29.2[c]	1.1
G6: Application of 3% potassium oxalate + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; air 55%)	19.4[b]	1
G7: Applying the calcium silicate/phosphate toothpaste	29.1[c]	1.2
G8: Application the calcium silicate/phosphate toothpaste + Laser Er,Cr:YSGG (0.1W; 5Hz; 55% air).	19.7[b]	1.4

* Equal letters represent statistical similarity between groups ($p>0.05$)

Fig. 1

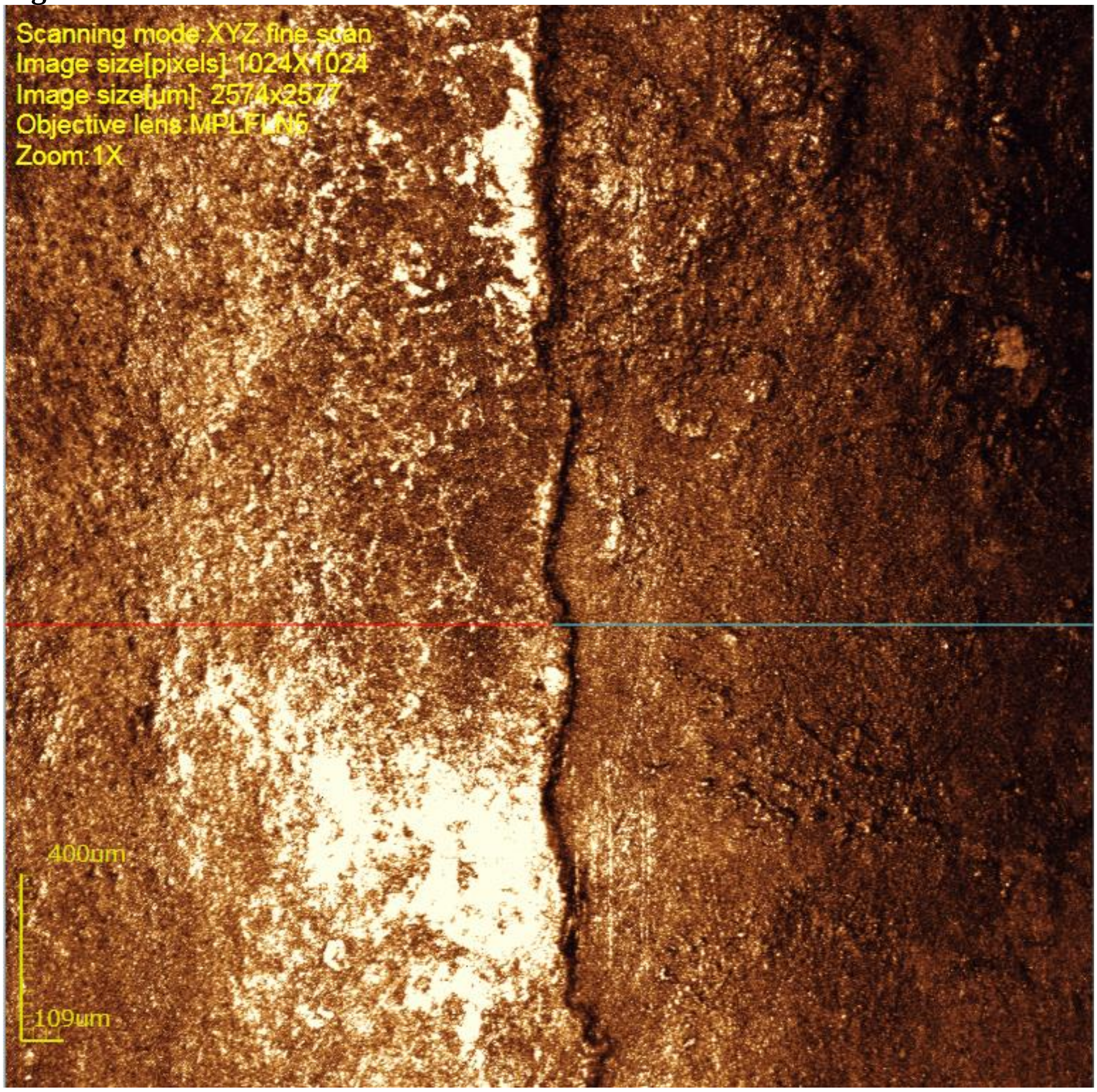
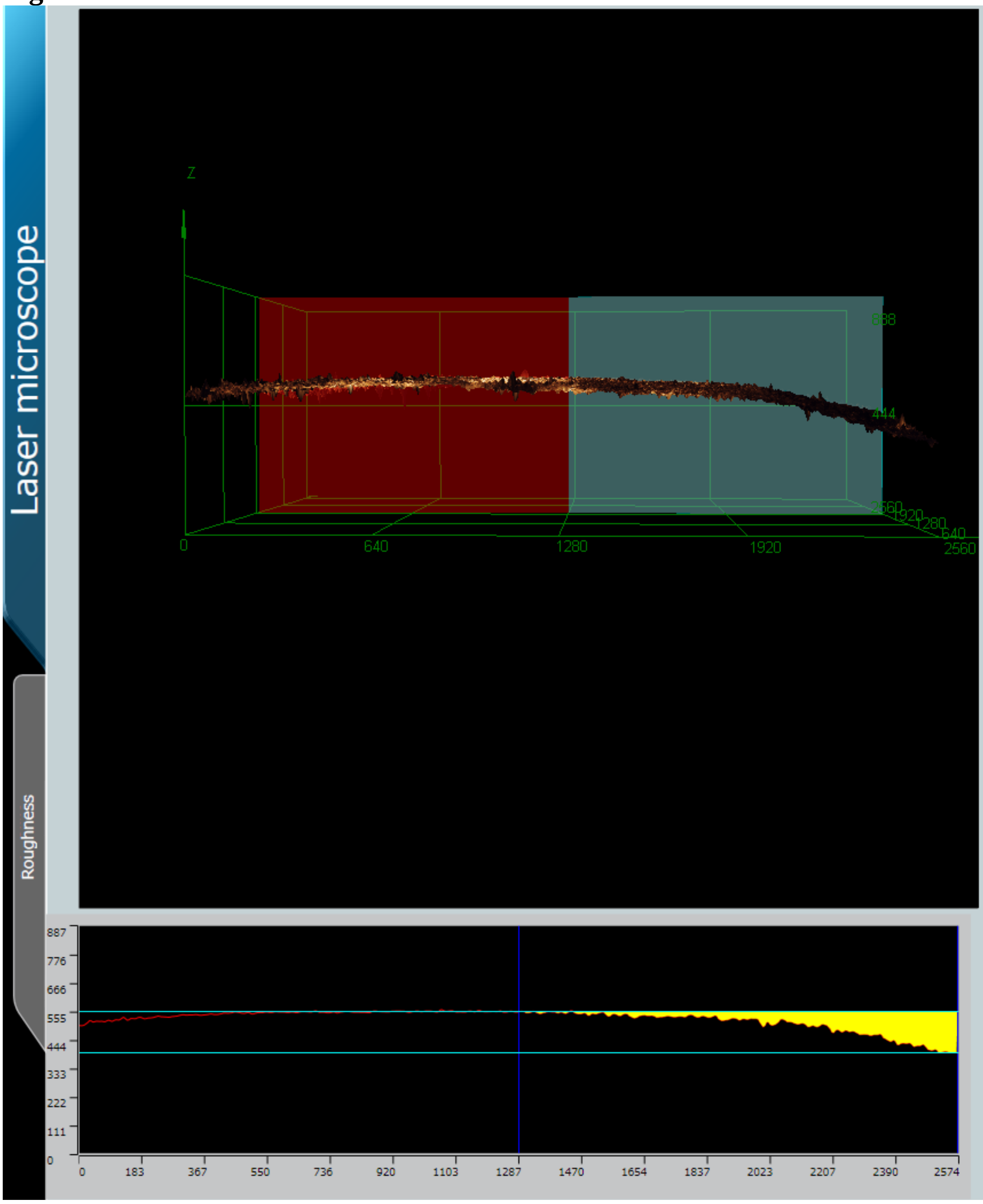

Scanning mode:XYZ fine scan
Image size[pixels]:1024X1024
Image size[µm]: 2574x2577
Objective lens:MPLFLN5
Zoom:1X
400um
109um

Fig. 2


Laser microscope
Roughness
Z
838
444
0
640
1280
1920
2560
887
776
666
555
444
333
222
111
0
183
367
550
736
920
1103
1287
1470
1654
1837
2023
2207
2390
2574

15. CONCLUSÃO

15. Conclusão:

Considerando os resultados obtidos e as limitações de um estudo *in vitro*, conclui-se que todos os grupos apresentaram menores valores de rugosidade superficial e perda de volume quando comparados ao grupo controle negativo. Para a rugosidade superficial, a aplicação do gel bifásico regenerate mostrou o melhor resultado, alterando significativamente os valores de rugosidade superficial da dentina radicular bovina. Para a perda de volume, a associação verniz fluoretado + laser Er,Cr:YSGG mostrou o melhor resultado em comparação aos demais grupos, sugerindo efeito promissor na prevenção da erosão ácida.

16. REFERÊNCIAS

16. REFERÊNCIAS:

1.Addy M, West NX. The role of toothpaste in the aetiology and treatment of dentine hypersensitivity. Monogr Oral Sci. 2013;23:75-87.

2.Alexandria AK, Vieira TI, Pithon MM, da Silva Fidalgo TK, Fonseca-Gonçalves A, Valença AM, Cabral LM, Maia LC. In vitro enamel erosion and abrasion inhibiting effect of different fluoride varnishes. Arch Oral Biol. 2017 May;77:39-43.

3.Alfredo, E.; Marchesan, M. A.; Souza-Neto, M. D; Brugnera-Junior, A.; Silva-Souza, Y. T. C. Temperature variation at the external root surface during 980-nm diode laser irradiation in the root canal. J Dent. 2008 Jul;36(7):529-34.

4.Apel C, Meister J, Götz H, Duschner H, Gutknecht. Structural changes in human dental enamel after subablative erbium laser irradiation an d its potential use for caries prevention. Caries Res. 2005 Jan-Feb;39(1):65-70.

5.Aranha AC, Eduardo Cde P. Effects of Er:YAG and Er,Cr:YSGG lasers on dentine hypersensitivity. Short-term clinical evaluation. Lasers Med Sci 2012; 27(4): 813-8.

6.Asnaashari M, Moeini M. Effectiveness of lasers in the treatment of dentin hypersensitivity. J Lasers Med Sci. 2013 Winter;4(1):1-7.

7.Assis JS, Rodrigues LK, Fonteles CS, Colares RC, Souza AM, Santiago SL. Dentin hypersensitivity after treatment with desensitizing agents: a randomized, double-blind, split-mouth clinical trial. Braz Dent J. 2011;22(2):157-61.

8.Bartlett DW, Shah P. A critical review of non-carious cervical (wear) lesions and the role of abfraction, erosion, and abrasion. J Dent Res. 2006 Apr;85(4):306-12.

---

*De acordo com o estilo Vancouver. Disponível em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requiriments.html. Abreviaturas dos periódicos em conformidade com *Baseline.*

9.Camargo MA, Marques MM, de Cara AA. Morphological analysis of human and bovine dentine by scanning electron microscope investigation. Arch Oral Biol. 2008 Feb;53(2):105-8.

10.Camilotti V, ZILLY J, Busato Pdo M, Nassar CA, Nassar PO. Desensitizing treatments for dentin hypersensitivity: a randomized, split-mouth clinical trial. Braz Oral Res. 2012 May-Jun;26(3):263-8.

11.Colombo M, Mirando M, Rattalino D, Beltrami R, Chiesa M, Poggio C. Remineralizing effect of a zinc-hydroxyapatite toothpaste on enamel erosion caused by softdrink: Ultrastructural analysis. J Clin Exp Dent. 2017 Jul 1;9(7):e861-e868.

12.De Freitas PM, Rapozo-Hilo M, Eduardo Cde P, Featherstone JD. In vitro evaluation of erbium, chromium:yttrium-scandium-gallium-garnet laser-treated enamel desmineralization. Lasers Med Sci. 2010 Mar;25(2):165-70.

13.Dos Reis Derceli J, Faraoni-Romano JJ, Azevedo DT, Wang L, Bataglion C, Palma-Dibb RG. Effect of pretreatment with na Er:YAG laser and fluoride on the prevention of dental enamelerosion. Lasers Med Sci. 2015 Feb;30(2):857-62.

14.Dilsiz A, Canakci V, Ozdemir A, Kaya Y. Clinical evaluation of Nd:YAG and 685-nm diode laser therapy for desensitization of teeth with gingival recession. Photomed Laser Surg. 2009 Dec;27(6):843-8.

15.Ehlen LA, Marshall TA, Qian F, Wefel JS, Warren JJ.Acidic beverages increase the risk of in vitro tooth erosion. Nutr Res. 2008 May;28(5):299-303.

16.Fernández CE, Tenuta LM, Zárate P, Cury JA.Insoluble NaF in Duraphat® may prolong fluoride reactivity of varnish retained on dentalsurfaces. Braz Dent J. 2014;25(2):160-4.

17.Field J, Waterhouse P, German M. Quantifying and qualifying surface changes on dental hard tissues in vitro. J Dent. 2010 Mar; 38(3):182-90.

18.Fried D (2005). Laser processing of dental hard tissues. Proc SPIE. 5713:259–269.

19.Fried D, Featherstone JDB, Visuri SR, Seka W, Walsh JT. The caries inhibition potential of Er:YAG and Er:YSGG laser radiation. In: Lasers in dentistry. 1996 Proceedings of the SPIE Meeting; 28-29; San Jose. Washington: Bellingham; p. 73-8.

20.Gaffar A. Treating hypersensitivity with fluoride varnish. Compend Contin Educ Dent. 1999;20 (1 Suppl):27-33; quiz 35.

21.Gao XL, Pan JS, Hsu CY. Laser-fluoride effect on root demineralization. J Dent Res. 2006 Oct;85(10):919-23.

22.Geraldo-Martins VR, Lepri CP, Faraoni-Romano JJ, Palma-Dibb RG.The combined use of Er,Cr:YSGG laser and fluoride to prevent root dentin demineralization. J Appl Oral Sci. 2014 Sep-Oct;22(5):459-64.

23.Geraldo-Martins VR, Tanji EY, Wetter NU, Nogueira RD, Eduardo CP. Intrapulpal temperature during preparation with the Er:YAG laser: an in vitro study. Photomed Laser Surg. 2005 Apr;23(2):182-6.

24.Grippo JO, Simring M, Coleman TA. Abfraction, abrasion, biocorrosion, and the enigma of noncarious cervical lesions: a 20-yearperspective. J Esthet Restor Dent. 2012 Feb;24(1):10-23.

25.Hara AT, Queiroz CS, Paes Leme AF, Serra MC, Cury JA. Caries progression and inhibition in human and bovine root dentine in situ. Caries Res. 2003 Sep-Oct;37(5):339-44.

26.Hara, A. T.; Lussi, A.; Zero, D. T. Biological factors. Monographs in Oral Science, 2006; 20:88-99.

27.Hashim, N. T.; Gasmalla, B. G.; Sabahelkheir, A. H.; Awooda, A. M. Effect of the clinical application of the diode laser (810nm) in the treatment of dentine hypersensitivity. BMC Research Notes 2014. Jan 13;7:31.

28.He S, Wang Y, Li X, Hu D. Effectiveness of laser therapy and tropical desensitising agents in treating dentin hypersensitivity: a systematic review. J Oral Rehabil. 2011 May;38(5):348-58.

29.Hornby K, Ricketts SR, Philpotts CJ, Joiner A, Schemehorn B, Willson R. Enhanced enamel benefits from a novel toothpaste and dual phase gel containing calciumsilicate and sodium prosphate salts. J Dent. 2014 Jun;42 Suppl 1:S39-45.

30.Hossain M, Kimura Y, Nakamura Y, Yamada Y, Kinoshita JI, Matsumoto K. A study on acquired acid resistance of enamel and dentin irradiated by Er,Cr:YSGG laser. J Clin Laser Med Surg. 2001 Jun;19(3):159-63.

31.Husein, A. Applications of lasers in dentistry: a review. Archives of Orofacial Science, 2006, 1:1–4. hypersensitivity. Monogr Oral Sci 2013; 23:75-87.

32.Jameel RA, Khan SS, Abdul Rahim ZH, Bakri MM, Siddiqui S. Analysis of dental erosion induced by different beverages and validity of equipment for identifying early dental erosion, in vitro study. J Pak Med Assoc. 2016 Jul;66(7):843-8.

33.Joiner A, Schäfer F, Naeeni MM, Gupta AK, Zero DT. Remineralisation effect of a dual phase calcium silicate/phosphate gel combined with calciumsilicate/phosphate toothpaste e on acid-challenged enamel in situ. J Dent. 2014 Jun;42 Suppl 1:S53-9.

34.Kelleher M, Bishop K.Tooth surface loss: an overview. Br Dent J. 1999 Jan 23;186(2):61-6.

35.Kumar NG, Mehta DS. Short-term assessment of the Nd:YAG laser with and without sodium fluoride varnish in the treatment of dentin hypersensitivity-a clinical and scanning electron microscopy study. J Periodontol. 2005 Jul;76(7):1140-7.

36.Lepri CP, Palma-Dibb RG. Surface roughness and color change of a composite: influence of beverages and brushing. Dent Mater J. 2012;31(4):689-96.

37.Lopes AO, Aranha AC. Comparative evaluation of the effects of Nd:YAG laser and a desensitizer agent on the treatment of dentin hypersensitivity: a clinical study. Photomed Laser Surg. 2013 Mar;31(3):132-8.

38.Lussi A, Megert B, Shellis RP, Wang X. Analysis of the erosive effect of different dietary substances and medications. Br J Nutr. 2012 Jan;107(2):252-62.

39.Magalhães AC, Wiegand A, Rios D, Honório HM, Buzalaf MA.Insights into preventive measures for dental erosion. J Appl Oral Sci. 2009 Mar-Apr;17(2):75-86.

40.Maleki-Pour MR, Birang R, Khoshayand M, Naghsh N. Effect of Nd:YAG Laser Irradiation on the Number of Open Dentinal Tubules and Their Diameter with and without Smear of Graphite: An in Vitro Study. J Lasers Med Sci. 2015 Winter;6(1):32-9.

41.Moslemi M, Fekrazad R, Tadayon N, Ghorbani M, Torabzadeh H, Shadkar MM. Effects of ER,Cr:YSGG laser irradiation and fluoride treatment on acid resistance of the enamel. Pediatr Dent. 2009 Sep-Oct;31(5):409-13.

42.Naidu GM, Ram K C, Sirisha NR, Sree Y S, Kopuri RK, Satti NR, Thatimatla C. Prevalence of dentin hypersensitivity and related factors among adult patients visiting a dentalschool in andhra pradesh, southern India. J Clin Diagn Res. 2014 Sep;8(9):ZC48-51.

43.Nogueira RD, Silva CB, Lepri CP, Palma-Dibb RG, Geraldo-Martins VR. Evaluation of Surface Roughness and Bacterial Adhesion on Tooth Enamel Irradiated With High Intensity Lasers. Braz Dent J. 2017 Jan-Feb;28(1):24-29.

44.Palazon MT, Scaramucci T, Aranha AC, Prates RA, Lachowski KM, Hanashiro FS, Youssef MN. Immediate and shot-term effects of in office desensitizing treatments for dentinal tubuleocclusion. Photomed Laser Surg. 2013 Jun;31(6):274-82

45.Parker AS, Patel AN, Al Botros R, Snowden ME, McKelvey K, Unwin PR, Ashcroft AT, Carvell M, Joiner A, Peruffo M. Measurement of the efficacy of calcium silicate for the protection and repair of dental enamel. J Dent. 2014 Jun;42 Suppl 1:S21-9.

46.Rees JS, Addy M. A cross-sectional study of dentine hypersensitivity. J Clin Periodontol. 2002 Nov;29(11):997-1003.

47.Rimondini L, Baroni C, Carrassi A. Ultrastructure of hypersensitive and non-sensitive dentine. A study on replica models. J Clin Periodontol. 1995 Dec;22(12):899-902.

48.Scheutzel P. Etiology of dental erosion--intrinsic factors. Eur J Oral Sci. 1996 Apr;104(2 (Pt 2)):178-90.

49.Schlueter, N.; Jaeggi, T.; Lussi, A. Is dental erosion really a problem? Adv Dent Res, 2012; Sep;24(2):68-7.

50.Schwarz F, Arweiler N, Georg T, Reich E. Desensitizing effects of an Er:YAG laser on hypersensitive dentine. J Clin Periodontol. 2002 Mar;29(3):211-5.

51.Söderholm, K. M.; Roberts, M. J.; Antonson, D. E.; Anusavice, K. J.; Maurdeli, A. P.; Sarrett, D. C.; Warren, J. W. Visual and profilometry wear measurements. Acta Odont. Scand., Oslo, v. 50, n. 2, p. 121-127, April 1992.

52.Stead WJ, Orchardson R, Warren PB. A mathematical model of potassium ion diffusion in dentinal tubules. Arch oral Biol. 1996 Jul;41(7): 679-87.

53.Taha ST, Han H, Chang SR, Sovadinova I, Kuroda K, Langford RM, Clarkson BH. Nano/micro fluorhydroxyapatite crystal pastes in the treatment of dentin hypersensitivity: an in vitro study. Clin Oral Investig; 2015. Nov;19(8):1921-30.

54.Torwane NA, Hongal S, Goel P, B R C, Jain M, Saxena E, Gouraha A, Yadav S. Effect of Two Desensitizing Agents in Reducing Dentin Hypersensitivity: An in vivo ComparativeClinical Trial. J Clin Diagn Res. 2013 Sep;7(9):2042-6.

55.Van Den Berghe L, De Boever J, Adriaens PA. Hyperesthésie du collet: ontogênese etthérapie. Un status questionis. Rev. Belge. Med. Dent 1984, Bruxelles, 39(1): 2-6.

56.Wegehaupt F, Gries D, Wiegand A, & Attin T. Is bovine dentine an appropriate substitute for human dentine in erosion/abrasion tests? J Oral Rehabil. 2008 May;35(5):390-4.

57.Yilmaz HG, Cengiz E, Kurtulmus-Yilmaz S, Leblebicioglu B. Effectiveness of Er,Cr:YSGG laser on dentine hypersensitivity: a controlled clinical trial. J Clin Periodontol. 2011 Apr;38(4):341-6.

58.Yu H, Attin T, Wiegand A, Buchalla W. Effects of various fluoride solutions on enamel erosion in vitro. Caries Res. 2010;44(4):390-401.

59.Zach L, Cohen G. Pulp response to externally applied heat. Oral Surg Oral med oral pathol. 1965 apr;19:515-30.

17. APÊNDICE:

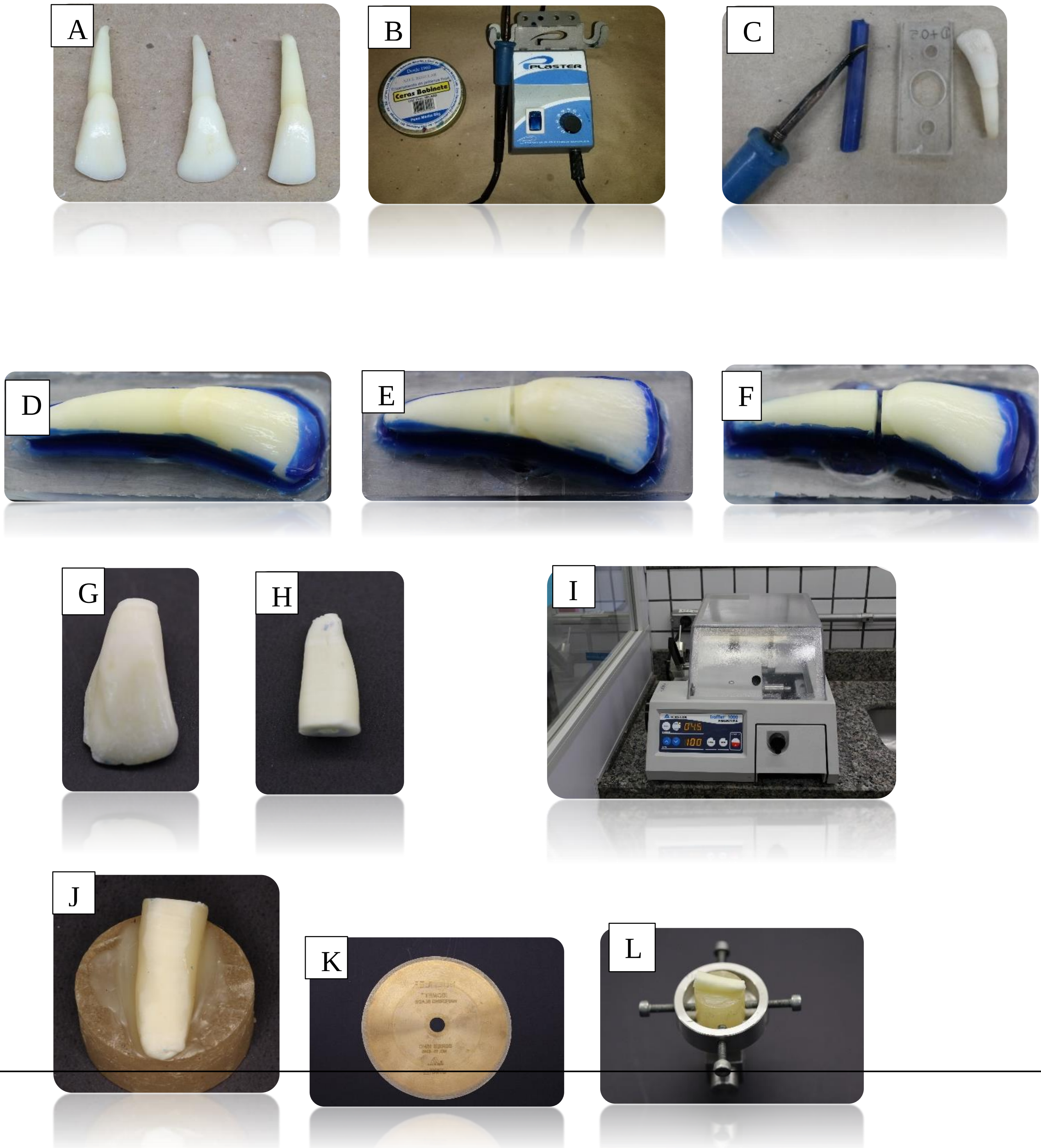


Figura1: Preparo dos espécimes. A- Dentes hígidos bovinos. B- Gotejador elétrico. C- Gotejador elétrico e cera para fixação do dente na placa acrílica. D- Dente fixado com cera na placa acrílica. E- Início de separação coroa e raiz. F- Separação coroa e raiz. G- Coroa bovina. H- Raiz bovina. I- Máquina de corte -

ISOMET® 1000. J- Cilindro acrílico e fixação de raiz. K- Disco diamantado. L- Dispositivo utilizado para o preparo dos espécimes.

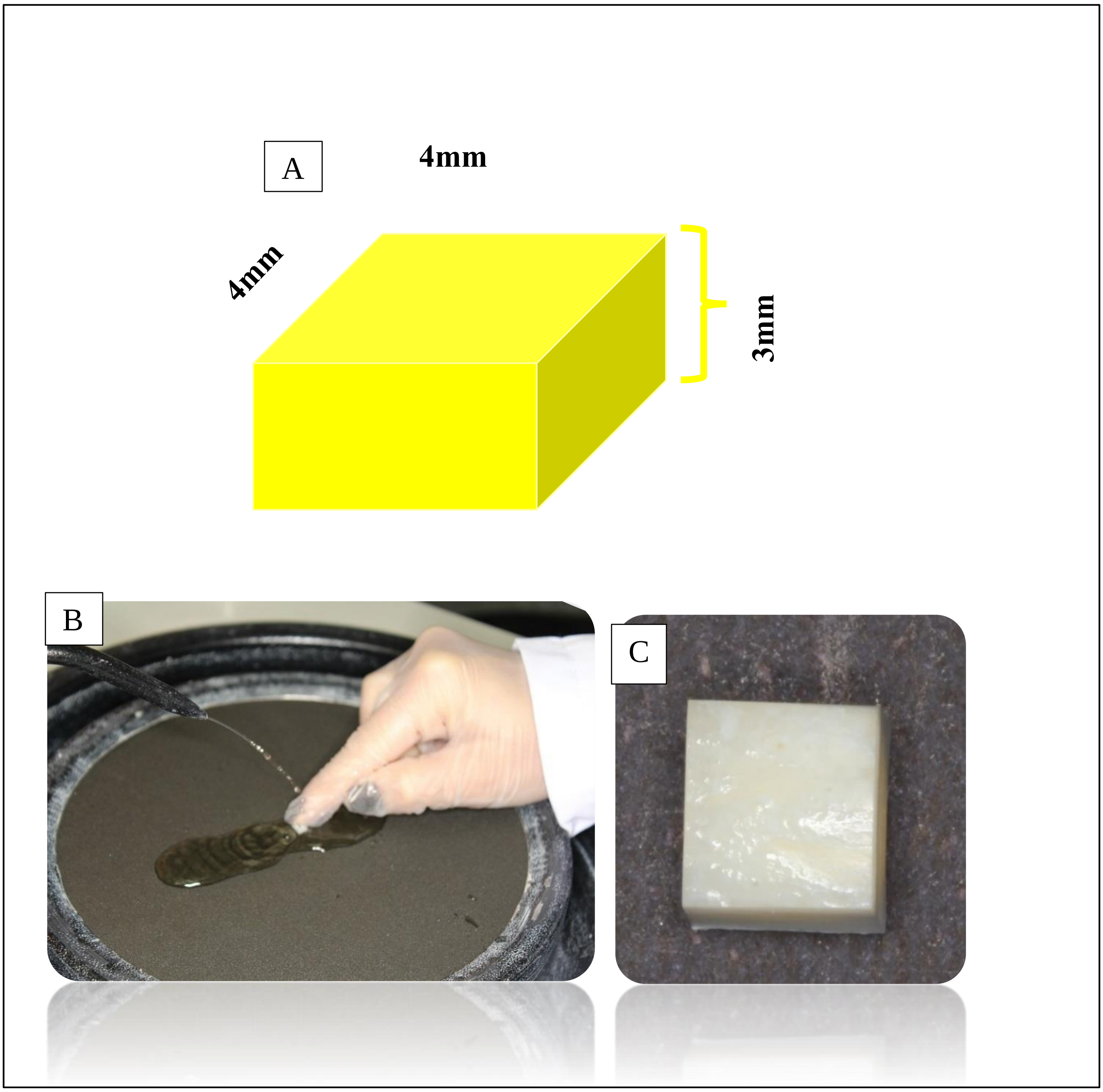


Figura 2: A- Medidas dos espécimes. B- Lixadeira e Politriz Metalográfica APL (Arotec) C- Espécime Padronizado.

Figura 3: A- Espécime com 3 camadas de esmalte. B- Espécime com fita isolante. C- Espécime pronto para o tratamento. D- Laser Er,Cr:YSGG. E- Verniz fluoretado a 5% Duraphat - Colgate. F- Aplicação do Verniz duraphat. G- Oxalato de potássio 3%- oxagel - Kota. H-Gel bifásico Regenerate - Unilever.

.

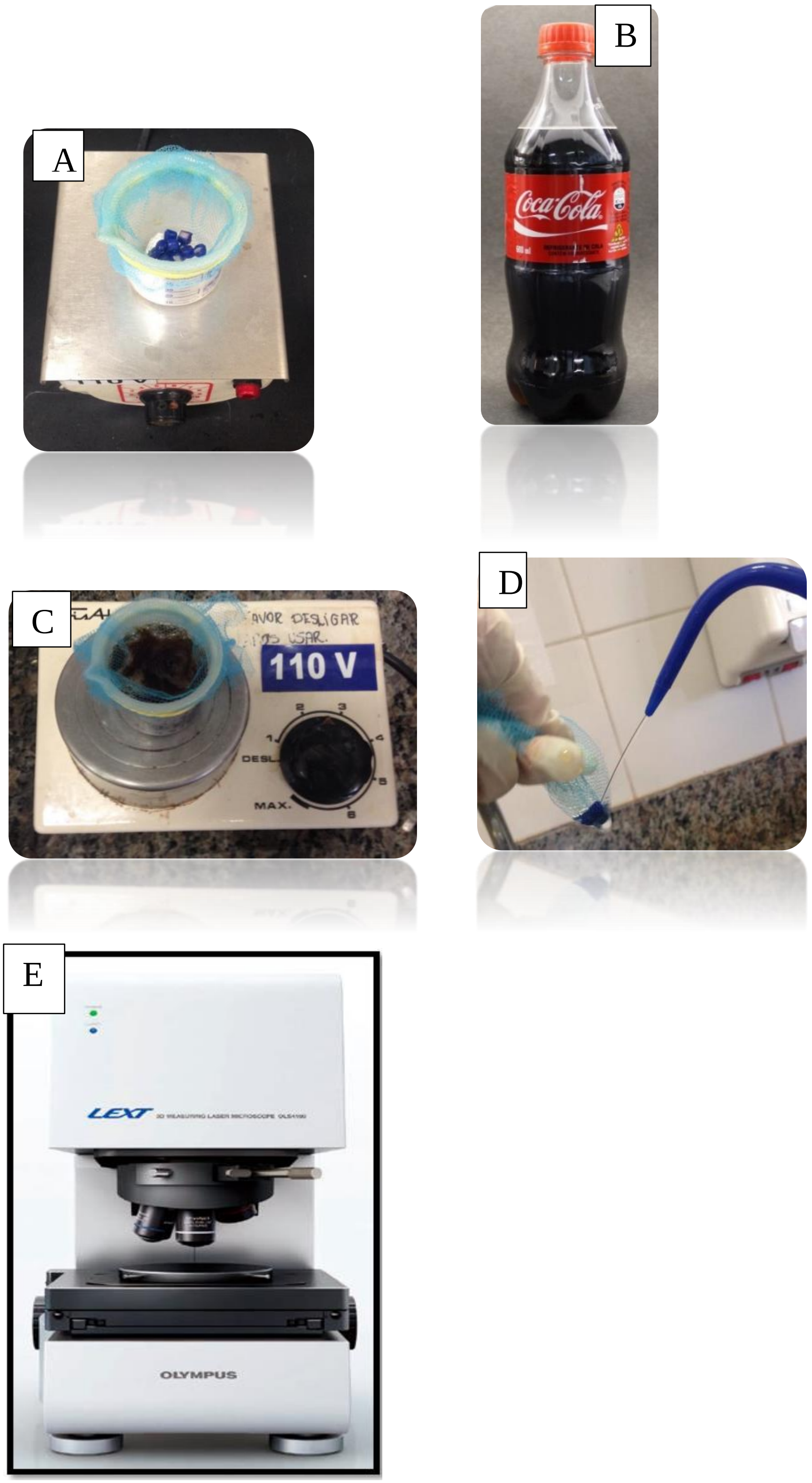


Figura 4: A- Agitador magnético. B- Coca-Cola®. C- Solução de Coca-Cola® no aitador magnético. D- Espécimes lavados em água destilada. E- Microscópio Confocal de varredura a laser 3D.

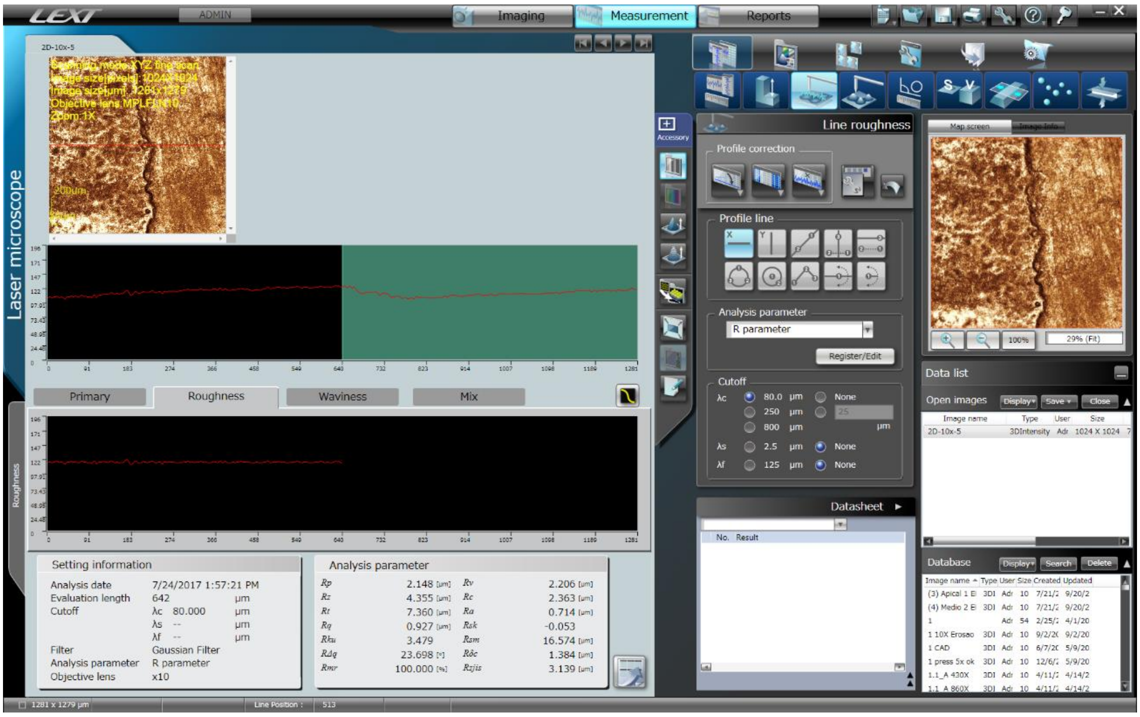


Figura 5: Imagem representativa da rugosidade superficial. A linha de rugosidade Ra está na cor vermelha. Esta linha desenhada dentro da cor preta representa a rugosidade na região controle enquanto dentro da cor verde representa a rugosidade na região tratada + erodida.

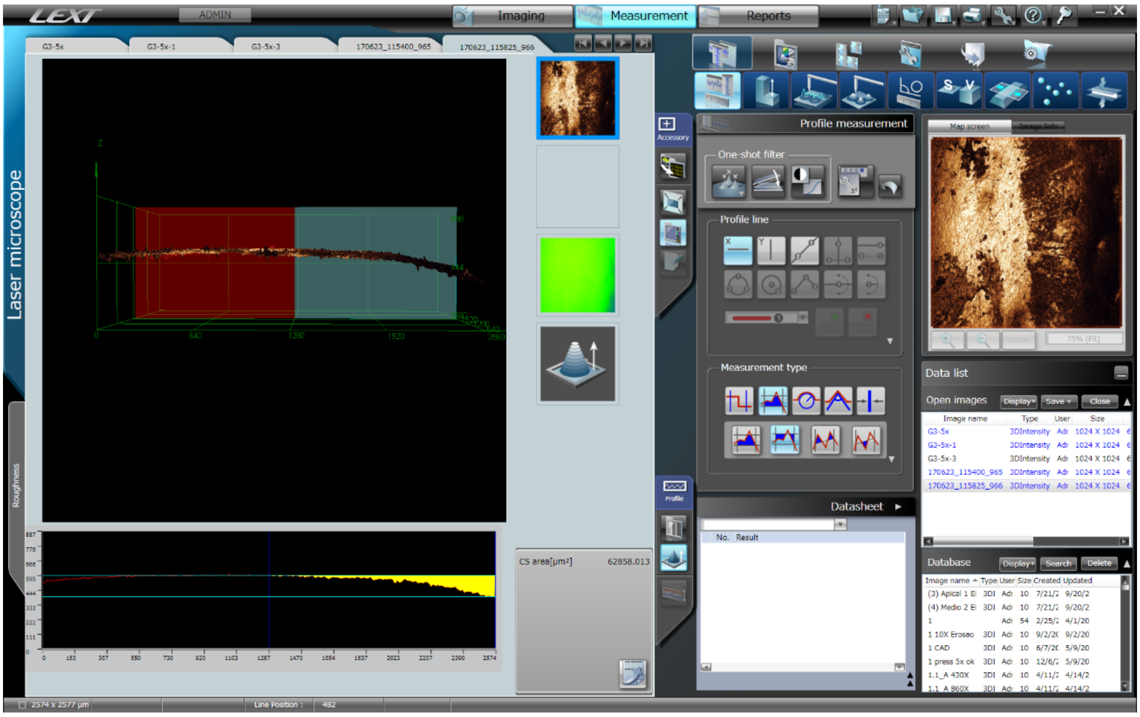
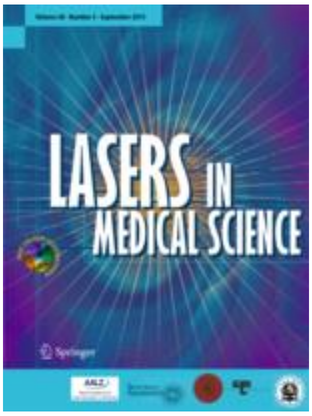


Figura 6: Imagem representativa do perfil de desgaste. A área na cor amarela representa o volume perdido.

18. ANEXOS:

18.1 Anexo 1: Normas para publicação no periódico "Lasers in Medical Science"



Instructions for Authors

TYPES OF PAPERS

- Original Article – limited to 4000 words, 45 references, no more than 5 figures
- Review Article – limited to 5000 words, 50 references, no more than 5 figures
- Brief Report - limited to 2000 words, 25 references, no more than 4 figures - Case Reports will not be accepted!
- Letter to the Editor – up to 600 words

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)

- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Purpose (stating the main purposes and research question)
- Methods
- Results
- Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 181 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Units and abbreviations

- Please adhere to internationally agreed standards such as those adopted by the commission of the International Union of Pure and Applied Physics (IUPAP) or defined by the International Organization of Standardization (ISO). Metric SI units should be used throughout except where non-SI units are more common [e.g. litre (l) for volume].
- Abbreviations (not standardized) should be defined at first mention in the abstract and again in the main body of the text and used consistently thereafter.

Drugs

- When drugs are mentioned, the international (generic) name should be used. The proprietary name, chemical composition, and manufacturer should be stated in full in Materials and methods.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086
- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

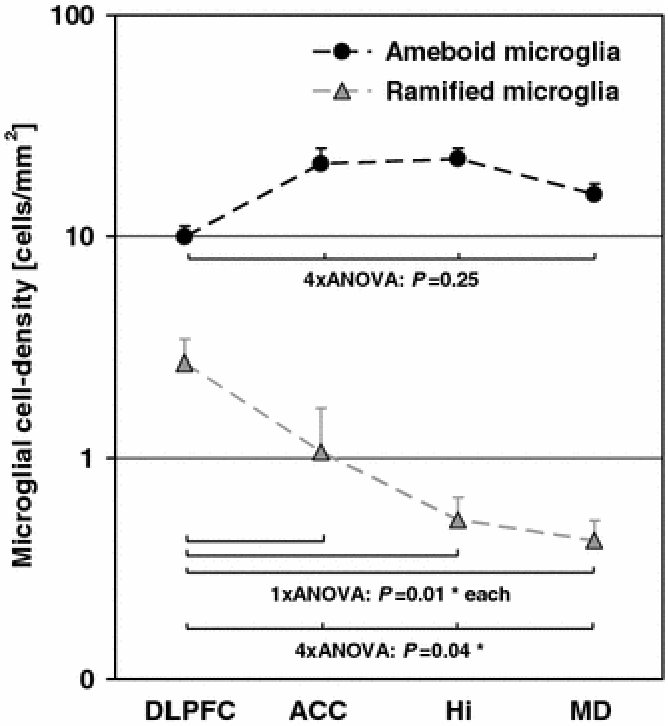
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

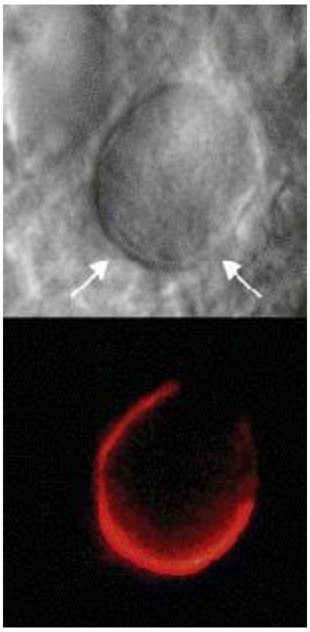
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

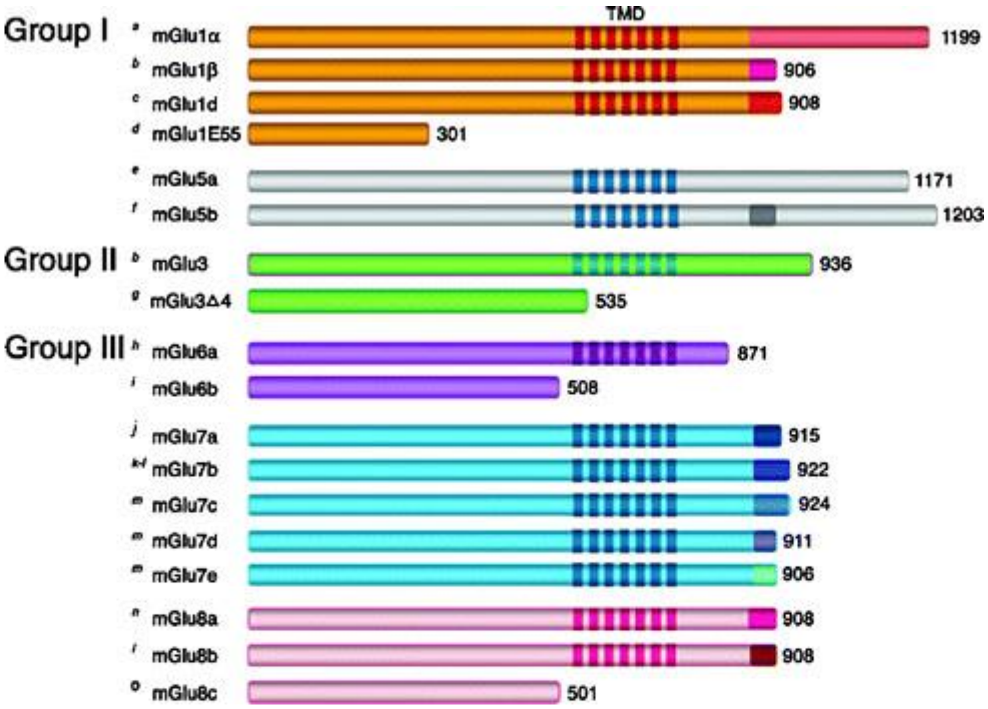
Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".
- Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are **not** accepted **after** acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors and/or changing the order of authors **at revision stage** may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised

manuscript to explain the reason for the change(s) and the contribution role(s) of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.

- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.
- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- <u>here:</u>

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."

For retrospective studies, please add the following sentence:

"For this type of study formal consent is not required."

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed."

If applicable (where such a committee exists): "All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted."

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

"This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors."

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

RESEARCH DATA POLICY

The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred repository should consult Springer Nature's list of repositories and research data policy.

- List of Repositories
- Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

- DataCite

Springer Nature provides a research data policy support service for authors and editors, which can be contacted at **researchdata@springernature.com**.

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

- Helpdesk

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

- Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- Open Choice

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

- Find more about the license agreement

ENGLISH LANGUAGE EDITING

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.
  - English language tutorial
  - Nature Research Editing Service
  - American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

18.2 Anexo 2: Comprovante da submissão do artigo:

Uniube

César Penazzo Lepri <cesar.lepri@uniube.br>

Fwd: Lasers in Medical Science - Submission Notification to co-author

Brenda Ferreira Arantes <brend287@hotmail.com> 14 de março de 2018 12:20
Para: "cesar.lepri@uniube.br" <cesar.lepri@uniube.br>

Enviado do meu iPhone

Início da mensagem encaminhada:

De: "Lasers in Medical Science" <em@editorialmanager.com>
Data: 14 de março de 2018 10:45:10 BRT
Para: "Brenda Ferreira Arantes" <brend287@hotmail.com>
Assunto: Lasers in Medical Science - Submission Notification to co-author
Responder A: Lasers in Medical Science <josephinedenise.elmedo@springernature.com>

Re: "Influence of Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, in the prevention of acid erosion in bovine root dentin."
Full author list: Brenda Ferreira Arantes, DDS, MSc student; Laura de Oliveira Mendonça, DDS, MSc student; Regina Guenka Palma-Dibb, PhD; Juliana Jendiroba Faraoni, PhD; Denise Tornavoi de Castro, PhD; Vinicius Rangel Geraldo-Martins, PhD; Cesar Penazzo Lepri, PhD

Dear Ms Brenda Arantes,

We have received the submission entitled: "Influence of Er,Cr:YSGG laser, associated or not to desensitizing agents, in the prevention of acid erosion in bovine root dentin." for possible publication in Lasers in Medical Science, and you are listed as one of the co-authors.

The manuscript has been submitted to the journal by Dr. PhD Cesar Penazzo Lepri who will be able to track the status of the paper through his/her login.

If you have any objections, please contact the editorial office as soon as possible. If we do not hear back from you, we will assume you agree with your co-authorship.

Thank you very much.

With kind regards,

Springer Journals Editorial Office
Lasers in Medical Science